



## OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO \_\_\_\_\_

Os investimentos e ações do PDITS têm como objetivos principais:

- A melhoria da qualidade de vida da população fixa , avaliada pelo incremento dos postos de trabalho e renda, e pelo aumento da acessibilidade da população aos serviços urbanos ;
- A sustentabilidade ambiental, sócio-cultural e econômica da atividade turística no Pólo Costa do Descobrimento, com ênfase no:
  - Incremento dos gastos médios do turista, na área;
  - Elevação do padrão de qualidade dos equipamentos e serviços turísticos, e
  - Criação de condições para a redução dos riscos dos investimentos privados.

Vale destacar que a necessidade de complementaridade dos municípios integrantes do Pólo, como estratégia para atingir os objetivos principais deste Plano, apresenta-se como uma excelente oportunidade de melhoria da sua competitividade nos mercados nacional e internacional, através da ampliação do leque dos produtos e da melhoria da qualidade do produto turístico “Costa do Descobrimento”, dado o potencial existente na região.

Como suporte para se atingir estes objetivos ressalta-se a importância dos componentes: (i) fortalecimentos institucionais do poder público, conselhos e Ongs, que propiciarão os instrumentos técnicos necessários; e, (ii) capacitação dos atores envolvidos que integram o poder público, o empresariado e a comunidade organizada, para a mobilização e preparação comportamental/técnica, viabilizadores, portanto, do desenvolvimento do turismo com base local.

Com base nos objetivos supracitados e no diagnóstico, segundo o Termo de Referência, o PDITS deve apresentar: (1) seus objetivos e metas para os anos 2005, 2010 e 2015, em termos de número e características dos grupos de turistas desejados; (2) dispêndio médio por dia esperado; (3) número de quartos de hotéis ou outros meios de hospedagem para acomodar os turistas e tempo médio de estadia, levando em consideração a sazonalidade da demanda; e, (4) as estratégias a serem perseguidas para alcançar essas metas.

Nota-se que é importante ressaltar que o número total de quartos de hotéis, ou outros meios de hospedagem, planejados para cada município do Pólo, não excede o número máximo (capacidade) permitido por cada municipalidade, considerando-se a qualidade vivencial do turista e as integridades físicas, ecológicas, econômicas e sociais da região, a partir da quantificação do uso das áreas disponíveis à visitação. Neste sentido, os objetivos do planejamento levam em consideração a demanda, os planos de investimentos, de curto e médio prazos, do setor privado, a capacidade de carga/suporte dos recursos naturais e o meio ambiente e a capacidade atual e futura das municipalidades de gerenciar adequadamente o desenvolvimento turístico.

### 3.1. NÚMERO E CARACTERÍSTICAS DOS TURISTAS DESEJADOS

Para definirem-se os objetivos e metas para os anos 2005, 2010 e 2015, em termos de número de turistas desejados, delimitaram-se três cenários ou hipóteses de trabalho, a partir das quais projeta-se linearmente os dados a uma taxa de crescimento anual fixa para cada uma das hipóteses: fraca = 2% aa; média = 4% aa; e forte = 6% aa, conforme o Quadro a seguir:

**Quadro 76. Número de Turistas Desejados na Costa do Descobrimento**

Hipóteses	2005	2010	2015
<b>Hipótese Fraca (2%)</b>	1.145.430	1.264.650	1.396.270
<b>Hipótese Média (4%)</b>	1.262.220	1.535.680	1.868.390
<b>Hipótese Forte (6%)</b>	1.388.340	1.857.920	2.486.310

(Fonte: Bahiatursa, 2001)

Para a elaboração deste Plano, levar-se-á em consideração, primeiramente, a hipótese média de crescimento no número de turistas, entendendo que se pretende elevar a qualidade do visitante à região, com o aumento de renda e de gastos. Desta forma, afirmam-se todos os objetivos supracitados, preferindo-se menos pessoas que gastem mais, aumentando a renda gerada pela atividade turística, mantendo as características originais da área visitada e melhorando, conseqüentemente, a qualidade de vida da população fixa. Pretere-se para segundo nível, portanto, o elevado crescimento na quantidade de turistas, correndo-se o risco de levar um número excessivo de pessoas que realizem poucos gastos, criando automaticamente menos empregos, e gerando menor renda regional, auferindo, ao mesmo tempo, impactos significativos no meio ambiente e nas comunidades visitadas.

Em relação às características dos grupos desejados, espera-se atingir nichos de mercado mais qualificados, seletivos e exigentes, provenientes, sobretudo, dos grandes centros urbanos nacionais. Esses visitantes, com idade média entre 30 e 40 anos de idade, serão, numa proporção equilibrada, um gênero que virá à região por motivo de passeio e congressos, como pode ser visualizado no quadro que segue:

**Quadro 77. Características dos Turistas Desejados na Costa do Descobrimento**

Aspectos	2005	2010	2015
<b>Origem</b>			
Turistas nacionais	1.211.731	1.474.253	1.793.654
Turistas internacionais	50.489	61.427	74.736
<b>Sexo</b>			
Masculino	717.572	873.034	1.062.180
Feminino	544.648	662.646	806.210

### Continuação do Quadro 77. Características dos Turistas Desejados na Costa do Descobrimento

<b>Motivo da Viagem</b>			
Passeio	1.120.851	1.363.684	1.659.130
Visita Parentes/amigos	42.915	52.213	63.525
Congresso/convenção	36.605	44.535	54.184
Negócio	59.324	72.177	87.814
Religião	2.525	3.071	3.737
<b>Fator Decisório da Viagem</b>			
Atrativos naturais	1.090.558	1.326.828	1.614.289
Manifestações populares	50.489	61.427	74.736
Patrimônio Histórico-cultural	104.765	127.462	155.076
Compras	2.524	3.071	3.737
Outros	13.884	16.892	20.552
<b>Forma de Organização da Viagem</b>			
Organizada por agência	355.946	433.062	526.886
Não organizada por agência	906.274	1.102.618	1.341.504

Dentre os aspectos que motivarão a viagem à Costa do Descobrimento, destaca-se o crescimento, em relação à última década, dos que irão à região para Congressos e/ou Convenções. Tal fato decorre da recente construção do Centro de Convenções de Porto Seguro, e a criação do *Convention Bureau*, que deverá levar a um elevado aumento neste tipo de visitante, para os próximos 4 anos, responsabilizando-se por cerca de 3% da demanda total de visitantes, já em 2005.

Ao mesmo tempo, entende-se que parte significativa dos turistas desejados terá nos atrativos naturais o principal fator decisório da viagem, seguido dos que decidirão ir à região pelos aspectos históricos e culturais. Neste sentido, deverá ser aproveitado, e desenvolvido, o ecoturismo, o turismo histórico – cultural, e o de luxo, em *resorts*, dentre outros, que permitirão aumentar a qualidade e a competitividade do produto Costa do Descobrimento, como um todo, oferecendo opções que viabilizem a redução dos efeitos da sazonalidade e a maior sustentabilidade ambiental, sócio-cultural e econômica da região.

Esta estratégia atende aos novos rumos indicados para destinos turísticos, apresentados na pesquisa da AIT, que indicou o crescimento mundial do produto do turismo ecológico/ sustentável (61%), do ecoturismo (55%), e do turismo educacional/cultural/histórico (63%) (ver item 2.4.b.2. Competitividade).

### 3.2. DISPÊNDIO MÉDIO ESPERADO POR DIA

A definição do dispêndio médio esperado, por visitante/por dia, assume o papel de um dos mais importantes indicadores da elevação qualitativa do produto turístico Costa do Descobrimento, desejado para os próximos anos. Tal dado sintetiza a meta de se atingir um patamar mais alto de receita turística, a taxas anuais crescentes, priorizando-se, deste modo, atração, captação e realização de investimentos públicos e privados, direcionados à qualificação da oferta técnica, dos recursos humanos e dos serviços e produtos regionais como um todo.

Pretende-se, com esta estratégia, alcançar o ponto ótimo entre a utilização dos recursos disponíveis e a preservação de suas características sócio-ambientais alcançando-se, a longo prazo, o ideal do desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Para definirem-se os objetivos e metas para os anos 2005, 2010 e 2015, em termos de dispêndio médio diário, trabalhou-se com os dados de receita turística esperada, onde se delimitaram três cenários ou hipóteses de trabalho, a partir das quais projetaram-se, linearmente, os dados a uma taxa de crescimento anual fixa para cada uma das hipóteses: fraca = 4% aa; média = 6% aa; e forte = 8% aa. Neste caso, levar-se-á em consideração a hipótese forte de crescimento na receita turística, prevendo-se elevar a qualidade do visitante à região, com o aumento de renda e de gastos.

**Quadro 78. Receita Turística Esperada na Costa do Descobrimento**

Hipóteses	2005	2010	2015
Hipótese Fraca (4%)	281.410.000	342.380.000	416.560.000
Hipótese Média (6%)	309.530.000	414.220.000	554.330.000
Hipótese Forte (8%)	339.860.000	499.360.000	733.720.000

(Fonte: Bahiatursa, 2001)

Com base nas projeções de fluxo turístico, receita e permanência média para os anos de 2005, 2010 e 2015, chegou-se a valores médios do gasto diário individual que estão apresentados na 1ª hipótese do quadro abaixo. Como 2ª hipótese, levando-se em conta a continuidade dos investimentos públicos e privados para melhoria da qualidade do produto CD e a captação de novos segmentos que realizam maiores gastos, almeja-se um crescimento adicional de 3% a.a. sobre o gasto médio diário individual geral, tomando-se como base o valor observado em janeiro de 2001 (US\$36.90).

**Quadro 79. Despesa Média Diária Esperada por Visitante (em US\$)**

Despesa Esperada	2005	2010	2015
1ª Hipótese	32.05	37.38	43.63
2ª Hipótese	41.53	48.15	55.81

A análise da 1ª hipótese revela uma estimativa conservadora, que resulta do incremento do número de turistas, de sua permanência média e do deslocamento do crescimento da receita total de 6% para 8%. Ao estimar-se um incremento real de 3%a.a. sobre o gasto médio diário individual geral, ocorrido no corrente ano, considera-se esta 2ª hipótese a que mais se aproxima das tendências que vêm sendo observadas na CD.

### 3.3. NÚMERO DE QUARTOS E TEMPO DE ESTADIA

A estadia média, no ano de 2000 é de 8,1 dias por pessoa. Tal tempo de permanência apresentou, durante a década de 1990, uma variação cíclica, com períodos de maior tempo e outros de menos dias, sendo o máximo alcançado em 1992, de 9,4 dias, e o menor em 1993, de 7,1 dias. Para a elaboração deste Plano, entendeu-se como ideal um crescimento consistente, a partir da média apresentada em 2000, até 2015, no qual espera-se atingir a média de 9 dias por pessoa. Ou seja, um crescimento de 11% em 15 anos, ou de 0,7% a.a. no tempo de estadia por visitante na Costa do Descobrimento. Assim, no decorrer da implantação deste Plano, espera-se estar na seguinte situação:

**Quadro 80. Tempo de Estadia Média Esperada por Visitante (em dias)**

<b>Estadia Esperada (em dias)</b>	<b>2005</b>	<b>2010</b>	<b>2015</b>
	8,4	8,7	9,0

Com tal meta pretende-se, em longo prazo, diminuir a variação apresentada na última década e, com isso, atingir a sustentabilidade econômica e financeira da atividade turística, oferecendo segurança e tranquilidade aos investidores. Ao mesmo tempo, entende-se que a diminuição do tempo de férias em todo o mundo, e o próprio amadurecimento da destinação são fatores interferentes que devem ser levados em consideração e que dificultam, sobremaneira, a determinação de metas mais otimistas.

Para a determinação do número de quartos necessários para a Costa do Descobrimento, ao longo do período de implantação deste Plano, fez-se, primeiramente, o cruzamento entre o número de turistas desejados com a percentagem máxima já apresentada de visitantes, durante um mesmo período na última década. Preferiu-se, assim, traçar linhas mais conservadoras, entendendo que uma área turística estruturada para a recepção de seus visitantes tem grandes possibilidades de conservar o meio ambiente, o mesmo não ocorrendo em áreas que desenvolvem o turismo de forma empírica e despreparada.

Desta forma, identificando-se que o período de maior visitação turística, na Costa do Descobrimento, é o mês de janeiro, que apresentou um percentual máximo, nos últimos dez anos, de quase 15% da demanda turística de um ano, fez-se a projeção para os próximos 15 anos.

### **Quadro 81. Número Turistas e de Quartos Desejados**

Variável	2005	2010	2015
Nº. Máximo de Turistas Num Mesmo Mês	189.333	230.352	280.258
Nº. Máximo de Turistas Num Mesmo Período	53.034	66.769	84.162
Número de Quartos Necessários em Hotéis / Pousadas	18.562	23.369	29.457

Após a identificação do número máximo de visitantes num mesmo mês, fez-se a divisão do período de 30 dias (um mês) pelo índice de rotatividade de cada ano, que foram de 3,57 em 2005 (30 dias do mês/8,4 dias de permanência média desejada), 3,45 em 2010 (30 dias do mês/8,7 dias de permanência média desejada), e 3,33 em 2015 (30 dias do mês/9,0 dias de permanência média desejada). Assim, define-se qual o número máximo de turistas esperados simultaneamente que, multiplicado por 0,7 (percentagem de pessoas que se hospedam hotéis e/ou pousadas), identifica o número de leitos necessários para recebê-los. Assim, adotando-se o padrão indicado para a determinação da capacidade de suporte do meio ambiente (para maiores detalhes, ver item 2.4.c.1.3. Capacidade de Suporte e Meios de Hospedagem) que é de 2 leitos por UH e permite um número máximo de 41.465 quartos, identifica-se que o número de quartos desejados para a Costa do Descobrimento até 2015 abrange 59% do total permitido tendo, portanto, um ciclo de vida e uma possibilidade de evolução que ultrapassa o período de tempo, ora estudado, o que demonstra ser ambientalmente sustentável.

#### Quadro 82. Resumo das Projeções

OBJETIVOS			
CONCEITOS	2005	2010	2015
<b>Demanda (Total)</b>			
Nacional – CD	1.262,22	1.535,68	1.868,38
Internacional – BA	361,80	440,19	535,56
<b>Gasto Turístico (Total) \$</b>			
Nacional \$	309,53	414,22	554,33
Internacional \$	193,55	259,01	346,62
Gasto per Capita \$(GMDI)	41,53	48,15	55,81
<b>Permanência Média (Nº Dias)</b>	8,4	8,7	9,0
<b>Investimentos em Alojamentos e Outras UH's (US\$ mil – 1991-2015)</b>	120.645,00	1.248.471,00	1.519.214,00
<b>Geração de Renda – Receita <sup>(1)</sup></b>	309,53	414,22	554,33
Imp. PIB/BA	2,22	2,97	3,98
<b>Impacto Fiscal <sup>(2)</sup> US\$ milhões</b>	146,52	196,02	262,68
<b>Cobertura Empréstimo <sup>(3)</sup></b>	20,20%	33,48%	-----
<b>Empregos Gerados <sup>(4)</sup> Totais</b>	102.091	128.530	162.014
<b>Total de UH's x 5,5</b>	18.562	23.369	29.457

Receita (1) Tomou-se como referência para o cálculo a renda total gerada no ano base 1993 – US\$ 110,10 milhões. Para projeção considerou-se a taxa média de 6% a.a.

Impacto Fiscal (2) Considerou-se a participação de 6,6 sobre o total da renda para cálculo do impacto de impostos e subsídios, conforme proposto no estudo da EMBRATUR/OMT.

(3) Representa a relação entre o total dos investimentos e o impacto fiscal, considerando até 2005 os investimentos de Prioridade A, DI e Capacitação; para 2010 os investimentos da Prioridade B; para 2015 não há dimensionamento dos investimentos.

DM – em 100.000 turistas. Hipótese média – 4%a.a.

Gasto Turístico – em US\$ milhões – Hipótese Média – 6%a.a.

Gasto Médio – por dia/turista de “pacote” – em US\$.

(4) Utilizou-se as metodologias de cálculo apresentadas no texto anterior.

### **3.4. ESTRATÉGIAS**

As estratégias definidas pelo Governo do Estado, no documento “Estratégia de Desenvolvimento Turístico da Bahia – 1991-2005” norteiam a formulação e a instrumentalização para a implantação deste PDITS.

Salienta-se, desde já, que a implantação desta estratégia, além de ampliar a experiência vivencial dos turistas em terras baianas, garante seu bem-estar, sendo fundamental para a consolidação da Costa do Descobrimento como um destino turístico nacional e internacional. Neste sentido, o papel do poder público, local e estadual, é o de conciliar o desenvolvimento do turismo com a proteção ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população residente, através da articulação e integração das seguintes vertentes estratégicas:

- Implantação da infra-estrutura básica;
- Desenvolvimento Institucional;
- Educação para o Turismo e;
- Marketing Turístico.

Observa-se que tais estratégias consideram os aspectos institucionais, econômicos e sociais atuais da atividade e visam, ao final do prazo definido para o Plano, atingir os objetivos supracitados. Ao mesmo tempo, destaca-se a necessária integração entre as políticas de turismo e as de outros setores econômicos e sociais que são complementares entre si, para que tais objetivos sejam alcançados plenamente. Neste sentido, ressalta-se a importância do PDITS como um instrumento de desenvolvimento regional, composto de projetos inter-relacionados e que também devem ser implantados conjuntamente (para maiores detalhes, ver item 2.7. Identificação das Ações de Desenvolvimento). Assim, por exemplo, de pouco adianta implantarem-se todas as intervenções de infra-estrutura e não se efetuarem mudanças para o desenvolvimento institucional ou de capacitação para o turismo. Tal fato torna-se relevante quando se identifica a fragilidade institucional dos poderes públicos municipais, bem como da ausência de capacitação nas comunidades, apontados como fatores de significativa importância para o sucesso do PRODETUR II na Costa do Descobrimento.

Por fim, entende-se que a qualidade de vida das populações de áreas turísticas tornamse elementos fundamentais, exigindo uma ação planejada nas localidades, sob pena de comprometer, não apenas ambientalmente, mas também economicamente, o desenvolvimento da atividade na área objeto de estudo.

### **3.4.1. Infra-Estrutura Básica**

A relevância da infra-estrutura básica reside no seu elevado potencial de agregar intervenções que atendam tanto os visitantes como a população fixa. Entende-se que os investimentos públicos produzem o efeito catalisador para a atração dos investimentos privados capazes de conformar um produto turístico competitivo e sustentável, que resulta na geração de emprego e renda para a região. Dessa forma, estão incluídos os seguintes tipos de intervenção:

- saneamento básico;
- aeroportos;
- sistema viário;
- manejo de resíduos sólidos;
- preservação do patrimônio histórico-cultural; e
- recuperação e preservação do patrimônio ambiental.

A importância dos serviços de infra-estrutura, como saneamento básico, abastecimento de água, eletricidade, etc., para a saúde e o meio ambiente e, conseqüentemente, para a qualidade de vida da população da Costa do Descobrimento, é inegável. Por isso, a região não poderá dispensar essas melhorias, diante da proposta de sustentabilidade ambiental sugerida, não só para as áreas de proteção ambiental – demarcadas e previstas –, mas também para as áreas urbanas. Além disso, o desenvolvimento de novos produtos turísticos, relacionados ao meio ambiente de forma mais estreita, como o ecoturismo, nos povoados de Caraíva e da APA Santo Antônio, impõe a existência de uma estrutura compatível com este tipo de mercado.

### **3.4.2. Desenvolvimento Institucional**

O desenvolvimento institucional visa interferir na capacidade dos governos, municipais e estaduais, e nas comunidades, para conduzirem de forma eficaz o desenvolvimento do turismo sustentável na região.

O formato operacional do PRODETUR I resultou em experiências referenciais para a elaboração deste Plano, facilitando a identificação da necessidade permanente de apoio técnico/comportamental para a preparação das entidades e órgãos envolvidos, a fim de ampliar a sua consciência da prática da gestão colegiada, que embasa a estrutura operacional para esta nova fase do Programa.

Assim, adquire relevância a vertente de fortalecimento da articulação e integração de parcerias entre os órgãos executores do Governo estadual, municipal, iniciativa privada e ONGs dos municípios envolvidos, bem como o fortalecimento da Unidade Executora, órgãos executores diretamente envolvidos no Programa e Prefeituras dos municípios beneficiados.

A ênfase que está sendo dada pelo BID ao fortalecimento das Prefeituras é consequência do aprendizado da 1ª fase. Pretender a descentralização pressupõe fortalecer as estruturas organizacionais locais – tanto públicas, como da sociedade civil organizada –, abrangendo equipamentos/instalações, aspectos operacionais e comportamentais.

A UEE, por sua vez, que tem um papel de articuladora dos atores envolvidos, função que demanda habilidades sócio-técnicas, necessita dar continuidade às ações para o seu fortalecimento institucional.

### **3.4.3. Educação para o Turismo**

A capacitação, que tem sido um dos pilares fundamentais da estratégia de desenvolvimento do turismo da Bahia, tem os seguintes princípios gerais:

- Fomento e articulação de ações das entidades de educação para o turismo, visando o incremento continuado da qualidade dos serviços turísticos e das habilidades para realizar ações coordenadas para desenvolver produtos turísticos.
- Mobilização dos empresários no sentido de valorizar a necessidade da melhoria de qualidade da mão-de-obra, de participar da elaboração e execução dos programas de capacitação para o turismo.
- Estímulo e viabilização da geração, sistematização, difusão e aplicação de conhecimentos inovadores em turismo.

Para alterar a situação presente, sugere-se também a realização de análises sistemáticas de avaliação das necessidades do setor, de forma a embasar o processo de capacitação permanente.

### **3.4.4. Marketing Turístico**

A estratégia de marketing para a Costa do Descobrimento, em consonância com a estratégia estadual, propõe uma ação integrada entre o poder público estadual e municipal – responsáveis pelo marketing institucional – e o setor privado – interessado direto na promoção e comercialização dos produtos turísticos. Essa ação terá como diretrizes:

- Criação e difusão da imagem da Costa do Descobrimento como destino turístico com forte apelo natural e histórico-cultural;

- Montagem de estrutura integrada para comercialização dos produtos turísticos da região, estruturados com base na segmentação proposta;
- Identificação, sensibilização e conquista de novos empreendedores sintonizados com as possibilidades do potencial turístico da região;
- Captação de novos mercados e ampliação da oferta de conexões aéreas (vôos regulares e *charters*) e marítimas.

### **3.4.5. Infra-Estrutura Básica**

A relevância da infra-estrutura básica reside no seu elevado potencial de agregar intervenções que atendam tanto os visitantes como a população fixa. Entende-se que os investimentos públicos produzem o efeito catalisador para a atração dos investimentos privados capazes de conformar um produto turístico competitivo e sustentável, que resulta na geração de emprego e renda para a região. Dessa forma, estão incluídos os seguintes tipos de intervenção:

- saneamento básico;
- aeroportos;
- sistema viário;
- manejo de resíduos sólidos;
- preservação do patrimônio histórico-cultural; e
- recuperação e preservação do patrimônio ambiental.

A importância dos serviços de infra-estrutura, como saneamento básico, abastecimento de água, eletricidade, etc., para a saúde e o meio ambiente e, conseqüentemente, para a qualidade de vida da população da Costa do Descobrimento, é inegável. Por isso, a região não poderá dispensar essas melhorias, diante da proposta de sustentabilidade ambiental sugerida, não só para as áreas de proteção ambiental – demarcadas e previstas –, mas também para as áreas urbanas. Além disso, o desenvolvimento de novos produtos turísticos, relacionados ao meio ambiente de forma mais estreita, como o ecoturismo, nos povoados de Caraíva e da APA Santo Antônio, impõe a existência de uma estrutura compatível com este tipo de mercado.

### **3.4.6. Desenvolvimento Institucional**

O desenvolvimento institucional visa interferir na capacidade dos governos, municipais e estaduais, e nas comunidades, para conduzirem de forma eficaz o desenvolvimento do turismo sustentável na região.

O formato operacional do PRODETUR I resultou em experiências referenciais para a elaboração deste Plano, facilitando a identificação da necessidade permanente de apoio técnico/comportamental para a preparação das entidades e órgãos envolvidos, a fim de ampliar a sua consciência da prática da gestão colegiada, que embasa a estrutura operacional para esta nova fase do Programa.

Adquire relevância a vertente de fortalecimento da articulação e integração de parcerias entre os órgãos executores do Governo estadual, municipal, iniciativa privada e ONGs dos municípios envolvidos, bem como o fortalecimento da Unidade Executora, órgãos executores diretamente envolvidos no Programa e Prefeituras dos municípios beneficiados.

A ênfase que está sendo dada pelo BID ao fortalecimento das Prefeituras é conseqüência do aprendizado da 1ª fase. Pretender a descentralização pressupõe fortalecer as estruturas organizacionais locais – tanto públicas, como da sociedade civil organizada –, abrangendo equipamentos/instalações, aspectos operacionais e comportamentais.

A UEE, por sua vez, que tem um papel de articuladora dos atores envolvidos, função que demanda habilidades sócio-técnicas, necessita dar continuidade às ações para o seu fortalecimento institucional.

Outro aspecto que está sendo identificado como importante, em decorrência da experiência da primeira fase do PRODETUR, é a vertente do Marketing Turístico.

A implementação de instrumentos mercadológicos capazes de promover a imagem do destino e a captação de fluxos turísticos e de investidores, assim como a comercialização do produto turístico, torna-se fundamental para viabilizar a estratégia de consolidação desses destinos.

### **3.4.7. Capacitação da População (Educação para o Turismo)**

A capacitação, que tem sido um dos pilares fundamentais da estratégia de desenvolvimento do turismo da Bahia, tem os seguintes princípios gerais:

- Fomento e articulação de ações das entidades de educação para o turismo, visando o incremento continuado da qualidade dos serviços turísticos e das habilidades para realizar ações coordenadas para desenvolver produtos turísticos.

- Mobilização dos empresários no sentido de valorizar a necessidade da melhoria de qualidade da mão-de-obra, de participar da elaboração e execução dos programas de capacitação para o turismo.
- Estímulo e viabilização da geração, sistematização, difusão e aplicação de conhecimentos inovadores em turismo.

Para alterar a situação presente, sugere-se também a realização de análises sistemáticas de avaliação das necessidades do setor, de forma a embasar o processo de capacitação permanente.

Considerando que a comunidade local é prioritariamente beneficiária do programa de qualificação, recomenda-se que esta ação poderá ser conduzida por uma “central de informação de empregos”, que atuará em forma de cooperativismo, como já ocorre em outras destinações turísticas, e se constitui numa alternativa para minimizar os impactos dos empregos temporários, provocados pela sazonalidade que caracteriza a atividade em todo o mundo e se manifesta também na área objeto de estudo.

Recomenda-se que esta “central” desempenhe um papel de articulação entre as instituições responsáveis pela capacitação e o empresariado, buscando compatibilizar demanda e oferta por mão de obra capacitada. Outro aspecto a ser considerado na estratégia de atuação desta “central” é a certificação profissional, que deverá ser introduzida na região como elemento motivador/norteador para o recrutamento de pessoal por parte dos empresários.